



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral de Trabalhadores

EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Edição, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa - PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhão-Lisbona • Telefone 5389 0.

Oficinas de impressão - Rua da Atalaia, 114 e 116

IDEAS MODERNAS

O Feminismo

Uma conversa interessante com a ilustre médica uruguiana D. Paulina Luise

Organismos feministas - A iniquidade na legalização da prostituição - E a classe média que fornece mais feministas.

Houve um curto silêncio, após o qual voltámos mais animadamente à nossa conversa.

Que meios de ação tem usado, minha senhora? - inquirimos.

Conferências públicas; artigos nos jornais (tenho a vantagem de escrever em todos os jornais do Uruguai); folhetos, que edito à minha custa; aproveitamento da conversação. Tenho organizado várias associações de mulheres.

As associações que existem no Uruguai, que correspondem ao movimento feminista internacional, foram organizadas por mim.

- Pode dizer-nos quais são esses organismos?

- São: o Conselho Nacional das Mulheres, que se ocupa de todas as questões de interesse para as mulheres; Aliança Internacional para o Sufragio Feminino, que se ocupa exclusivamente do voto da mulher; a Associação de Higiene Moral, para combater essa tremenda iniquidade que é a legalização da prostituição.

- Tremenda iniquidade essa! Já a temos atacado na Batalha - dissemos.

- E' provável - continuou D. Luisa - que faça em Lisboa uma círcula sobre este assunto.

Aplaudimos a ideia.

- A sua ação, minha senhora, é bem necessária n'esse corrompido destino.

- Em Buenos-Aires fundei o Grupo Abolicionista, para combater a legalização da prostituição e aqui, em Lisboa, desejamos formar a Associação do Sufrágio.

- Onde conta o feminismo maior número de adeptos: na classe burguesa, média, ou operária? - interrogámos.

- Na classe média e na pequena burguesia - responderam-nos.

- E' na classe operária? - insistimos com curiosidade.

- As mulheres trabalhadoras tem, de facto, tendências feministas; porém, existem questões mais graves, uma questão, sobretudo, para a qual se deviam em primeiro lugar as suas atenções: é a questão económica, que afeta os trabalhadores em geral. Essas mulheres agrupam-se de preferência nos organismos de combate económico, ao passo que a mulher da classe média e da pequena burguesia, mais instruída e mais afastada das lutas económicas, ocupa-se já da sua emancipação moral.

- E' a mulher disposta a sacrificar os seus direitos que o homem disposta a considerá-la a sua emancipada? - perguntámos-lhe então.

A nossa interlocutora sorriu, comendando a intenção da nossa pergunta:

- Não - disse ela. Mesmo que a mulher actualmente goza (também) os direitos que poderia gozar, caso estivesse encerrada em pé de igualdade perante o homem.

- Se a mulher dislatesse já os mesmos direitos que o homem disposta a considerá-la a sua emancipada? - perguntámos-lhe então.

- A nossa interlocutora sorriu, comendando a intenção da nossa pergunta:

- Não - disse ela. Mesmo que a mulher atingisse esse nível, seria necessária a humanidade inteira se emanifestasse economicamente... Mas deixe de dizer-lhe que, por agora, temos uma longa estrada a percorrer.

- E' preciso primeiramente libertar a mulher moralmente, o que só se conseguirá combatendo energeticamente o conceito.

- E, para defesa da causa feminista, usava os meios violentos empregados pelas sufragistas inglesas?

- Reproumo-lhe em absoluto essa violência. Mesmo em Inglaterra, onde o movimento feminista é vasto, apenas um pequeno grupo, que nós denominamos de sufragettes, impregna esses meios revolucionários. Todos os centros feministas reprovam essa ação.

- Quais são, pois, os meios de propaganda que se devem empregar? - inquirimos.

- Todos os meios de persuasão. Como a mulher deve tomar parte em todos os ramos de actividade, entendendo que se deve agrupar em associações, unir-se aos partidos socialistas, aos centros anarquistas, enfim imiscuir-se nos todos os centros de ideias modernas que adovam a emancipação da mulher.

- Concordámos plenamente com essa ideia, porquanto, como D. Paulina Luisa acabava de dizer, é entre os homens de ideias avançadas que a causa da emancipação feminina tem mais adeptos.

- Interrompemos, porém, o nosso arzado, dizendo num gracioso ar de admiração:

- Os senhores, operários, tem de fato incluído a libertação da mulher no vosso programa, mas nem sempre a prática tem seguido esse ideal.

- Sei, por exemplo, que os operários de várias profissões opõem resistência à entrada da mulher no vosso meio.

- Compreendemos onde deseja chegar - dissemos. E' a concorrência de braços que a indiga?

- Exatamente.

- Infelizmente - prosseguimos - os homens não se defendem apenas da mulher; defendem-se do próprio homem.

- Mas isso é o assentamento do trabalho - exclamou a nossa entrevistada. Todos devem ter direito ao trabalho.

- Assim é, de facto - contestámos-nos.

E' por esse motivo que reivindicamos o horário das oito horas, para que todos trabalhem. Entendemos que se devem diminuir as horas de trabalho à medida que o número de braços aumenta.

- Pois, é necessário que os operários

não ponham entraves à entrada da mulher na grande vida do trabalho.

- Isso significa; valorisá-lo é premiarlo. As asas que vinham da Rússia...

A GREVE DOS Trabalhadores dos jornais

A solidariedade da classe operária

A Associação dos Operários Manipuladores de Borracha Lisbonenses, em ofício que acaba de enviar à comissão executiva do movimento dos trabalhadores dos jornais, transmite as saúdas da assembleia geral da classe pela firma dos grevistas, ao mesmo tempo que comunica igualmente o protesto da mesma assembleia contra o facto do governo manter os tipógrafos militares nos jornais das empresas, fazendo acompanhar esse ofício da quantia de 200\$00 a favor dos grevistas.

- O Sindicato Único Metalúrgico do Porto, em ofício enviado à comissão executiva do movimento, assegura a sua solidariedade material aos grevistas, enviando juntamente, em vale do correio, a importância de 50\$00, primeiramente parte da solidariedade que está disponibilizada.

- A Associação dos Operários Manipuladores do Pão do Porto, em ofício enviado ao tesoureiro da comissão executiva, vale de correio, a importância de 10\$00, com um ofício em que, desejando a breve vitória dos grevistas, lamento não poder contribuir neste momento com quantia tão elevada.

- Um anuntante da Imprensa de Lisboa concorreu com 1895, troco de pagamento dum anúncio, a favor dos grevistas.

- A comissão administrativa do Sindicato Único Mobiliário de Lisboa convoca os camaradas das oficinas cujas empresas acéreas do movimento social Europeu, que D. Paulina Luisa conhece bem ou melhor do que nós. Deixamos apenas conhecer de perto as ideias acéreas da causa feminista, de que a ilustre médica é acérrima defensora.

- E' provável - continuou D. Luisa - que faça em Lisboa uma círcula sobre este assunto.

Aplaudimos a ideia.

- A sua ação, minha senhora, é bem necessária n'esse corrompido destino.

- Em Buenos-Aires fundei o Grupo Abolicionista, para combater a legalização da prostituição e aqui, em Lisboa, desejamos formar a Associação do Sufrágio.

- São: o Conselho Nacional das Mulheres, que se ocupa de todas as questões de interesse para as mulheres; Aliança Internacional para o Sufragio Feminino, que se ocupa exclusivamente do voto da mulher; a Associação de Higiene Moral, para combater essa tremenda iniquidade que é a legalização da prostituição.

- Tremenda iniquidade essa! Já a temos atacado na Batalha - dissemos.

- E' provável - continuou D. Luisa - que faça em Lisboa uma círcula sobre este assunto.

Aplaudimos a ideia.

- A sua ação, minha senhora, é bem necessária n'esse corrompido destino.

- São: o Conselho Nacional das Mulheres, que se ocupa de todas as questões de interesse para as mulheres; Aliança Internacional para o Sufragio Feminino, que se ocupa exclusivamente do voto da mulher; a Associação de Higiene Moral, para combater essa tremenda iniquidade que é a legalização da prostituição.

- Tremenda iniquidade essa! Já a temos atacado na Batalha - dissemos.

- E' provável - continuou D. Luisa - que faça em Lisboa uma círcula sobre este assunto.

Aplaudimos a ideia.

- A sua ação, minha senhora, é bem necessária n'esse corrompido destino.

- São: o Conselho Nacional das Mulheres, que se ocupa de todas as questões de interesse para as mulheres; Aliança Internacional para o Sufragio Feminino, que se ocupa exclusivamente do voto da mulher; a Associação de Higiene Moral, para combater essa tremenda iniquidade que é a legalização da prostituição.

- Tremenda iniquidade essa! Já a temos atacado na Batalha - dissemos.

- E' provável - continuou D. Luisa - que faça em Lisboa uma círcula sobre este assunto.

Aplaudimos a ideia.

- A sua ação, minha senhora, é bem necessária n'esse corrompido destino.

- São: o Conselho Nacional das Mulheres, que se ocupa de todas as questões de interesse para as mulheres; Aliança Internacional para o Sufragio Feminino, que se ocupa exclusivamente do voto da mulher; a Associação de Higiene Moral, para combater essa tremenda iniquidade que é a legalização da prostituição.

- Tremenda iniquidade essa! Já a temos atacado na Batalha - dissemos.

- E' provável - continuou D. Luisa - que faça em Lisboa uma círcula sobre este assunto.

Aplaudimos a ideia.

- A sua ação, minha senhora, é bem necessária n'esse corrompido destino.

- São: o Conselho Nacional das Mulheres, que se ocupa de todas as questões de interesse para as mulheres; Aliança Internacional para o Sufragio Feminino, que se ocupa exclusivamente do voto da mulher; a Associação de Higiene Moral, para combater essa tremenda iniquidade que é a legalização da prostituição.

- Tremenda iniquidade essa! Já a temos atacado na Batalha - dissemos.

- E' provável - continuou D. Luisa - que faça em Lisboa uma círcula sobre este assunto.

Aplaudimos a ideia.

- A sua ação, minha senhora, é bem necessária n'esse corrompido destino.

- São: o Conselho Nacional das Mulheres, que se ocupa de todas as questões de interesse para as mulheres; Aliança Internacional para o Sufragio Feminino, que se ocupa exclusivamente do voto da mulher; a Associação de Higiene Moral, para combater essa tremenda iniquidade que é a legalização da prostituição.

- Tremenda iniquidade essa! Já a temos atacado na Batalha - dissemos.

- E' provável - continuou D. Luisa - que faça em Lisboa uma círcula sobre este assunto.

Aplaudimos a ideia.

- A sua ação, minha senhora, é bem necessária n'esse corrompido destino.

- São: o Conselho Nacional das Mulheres, que se ocupa de todas as questões de interesse para as mulheres; Aliança Internacional para o Sufragio Feminino, que se ocupa exclusivamente do voto da mulher; a Associação de Higiene Moral, para combater essa tremenda iniquidade que é a legalização da prostituição.

- Tremenda iniquidade essa! Já a temos atacado na Batalha - dissemos.

- E' provável - continuou D. Luisa - que faça em Lisboa uma círcula sobre este assunto.

Aplaudimos a ideia.

- A sua ação, minha senhora, é bem necessária n'esse corrompido destino.

- São: o Conselho Nacional das Mulheres, que se ocupa de todas as questões de interesse para as mulheres; Aliança Internacional para o Sufragio Feminino, que se ocupa exclusivamente do voto da mulher; a Associação de Higiene Moral, para combater essa tremenda iniquidade que é a legalização da prostituição.

- Tremenda iniquidade essa! Já a temos atacado na Batalha - dissemos.

- E' provável - continuou D. Luisa - que faça em Lisboa uma círcula sobre este assunto.

Aplaudimos a ideia.

- A sua ação, minha senhora, é bem necessária n'esse corrompido destino.

- São: o Conselho Nacional das Mulheres, que se ocupa de todas as questões de interesse para as mulheres; Aliança Internacional para o Sufragio Feminino, que se ocupa exclusivamente do voto da mulher; a Associação de Higiene Moral, para combater essa tremenda iniquidade que é a legalização da prostituição.

- Tremenda iniquidade essa! Já a temos atacado na Batalha - dissemos.

- E' provável - continuou D. Luisa - que faça em Lisboa uma círcula sobre este assunto.

Aplaudimos a ideia.

- A sua ação, minha senhora, é bem necessária n'esse corrompido destino.

- São: o Conselho Nacional das Mulheres, que se ocupa de todas as questões de interesse para as mulheres; Aliança Internacional para o Sufragio Feminino, que se ocupa exclusivamente do voto da mulher; a Associação de Higiene Moral, para combater essa tremenda iniquidade que é a legalização da prostituição.

- Tremenda iniquidade essa! Já a temos atacado na Batalha - dissemos.

- E' provável - continuou D. Luisa - que faça em Lisboa uma círcula sobre este assunto.

Aplaudimos a ideia.

- A sua ação, minha senhora, é bem necessária n'esse corrompido destino.

- São: o Conselho Nacional das Mulheres, que se ocupa de todas as questões de interesse para as mulheres; Aliança Internacional para o Sufragio Feminino, que se ocupa exclusivamente do voto da mulher; a Associação de Higiene Moral, para combater essa tremenda iniquidade que é a legalização da prostituição.

- Tremenda iniquidade essa! Já a temos atacado na Batalha - dissemos.

- E' provável - continuou D. Luisa - que faça em Lisboa uma círcula sobre este assunto.

Aplaudimos a ideia.

- A sua ação, minha senhora, é bem necessária n'esse corrompido destino.

- São: o Conselho Nacional das Mulheres, que se ocupa de todas as questões de interesse para as mulheres; Aliança Internacional para o Sufragio Feminino, que se ocupa exclusivamente do voto da mulher; a Associação de Higiene Moral, para combater essa tremenda iniquidade que é a legalização da prostituição.

- Tremenda iniquidade essa! Já a temos atacado na Batalha - dissemos.

- E' provável - continuou D. Luisa - que faça em Lisboa uma círcula sobre este assunto.

Aplaudimos a ideia.

- A sua ação, minha senhora, é bem necessária n'esse corrompido destino.

- São: o Conselho Nacional das Mulheres, que se ocupa de todas as questões de interesse para as mulheres; Aliança Internacional para o Sufragio Feminino, que se ocupa exclusivamente do voto da mulher; a Associação de Higiene Moral, para combater essa tremenda iniquidade que é a legalização da prostituição.

- Tremenda iniquidade essa! Já a temos atacado na Batalha - dissemos.

O "bando" de Almada

A propósito do bando precatório prô-mutilados da guerra, espectaculosa manifestação que alguns patriotas de Almada pretendem realizar ali hoje, assunto de que ontem tratámos, gráças a uma nota que nos foi enviada pela U. S. O. da localidade, recebemos um comunicado do Centro Socialista de Almada, que resolveu tornar públicas estas declarações:

O Centro Socialista de Almada, segundo o modo de ver da sua direcção, não deve nomear delegados ao alaudado cortejo pelas ruas que passa a exportar.

1.º Sendo ao Estado que, indiscutivelmente, é o maior responsável de promover a assistência efectiva das vítimas da guerra, desprazado este é devido ao facto que alguns mutilados percorrem vidas locais, e que, para pedir esmolas, enquanto se esbanjam rios de dinheiro em homenagens e festas que o aproveitam à propaganda deletéria, mantêm o Estado burgues, as entidades oficiais, especialmente, as sociais, e conseguem, desse alheio, se de publicamente angariar esmolas para mitigar a miséria das mesmas vítimas.

2.º A missão das agremiações socialistas e adeptas de escolas similares é muito diferente daquela que criaturas astafadas das correntes políticas modernas querem abrindo.

Portanto, entende esta direcção que o partido socialista não deve combinar no referido cortejo, tanto mais que, sem que com esta afirmação se pensa ferir pessoalmente qualquer dos membros da comissão constituida para o bando precatório, este tem, ate certo ponto, um significado de protesto contra os que, com o seu apoio, e com o verdadeiro ideal socialista, cuja pátria é a humanidade, sofreram.

3.º A alegação resguarda o propósito de prestar individualmente auxílio às viúvas da guerra, sem precisar recorrer a exhibições de carácter patriótico, ou, entanto, coisas que desvirtuam o sentido daquele cunho de propaganda que os vencedores pretendem ter defendido na campanha, pois que a causa insufável do Direito, Justiça e Liberdade está hoje de lado de aqueles que lutam por uma causa socialista, e que, em luta contra o imperialismo europeu, combateram no poder das grandes nações aliadas.

União dos Sindicatos Operários

Conselho de delegados

Reuniu o Conselho de Delegados a este organismo. Estavam representados os sete sindicatos: Comitentes, S. U. Metalúrgicos, S. U. Mobiliário, Impressores Tipográficos, Caixeiros, Cortadores, Barbeiros, Manipuladores de Calçado, Inscritos Marítimos, Alfaiates, S. U. Construção Civil, Manipuladores do Pão, Pessoal do Depósito de Páramos. Trabalhadores de Imprensa, Construtores de Edifícios, Trabalhadores Culinários, União Textil, Operários das Oficinas da Alfândega e Compositores Tipográficos.

Depois da leitura da acta da anterior sessão, que foi aprovada, procedeu-se à leitura e explicações que constituem os ofícios dos sete sindicatos. Compositores Tipográficos, S. U. Oficinas da Alfândega, Operários das Oficinas da Alfândega, Construtores de Edifícios, Tipográficos, União Textil e Manipuladores do Pão, nomeando os seus delegados respectivamente os camaradas José Dias Afonso, João António Pais e Narciso Gomes, António Pinto, Francisco Roura, José de Sousa, António Almeida e José Carapito Donas. Pidurá tambem, que expediente um ofício do Sindicato dos Alfaiates, sobre o qual o respectivo delegado prestou as necessárias informações, e outros Sindicatos: Ferroviário da C. P. e dos Sindicatos dos Páramos, dos Jornais, de Pêro, pedindo a nomeação de delegados a 1.º de Maio, que não realizar, o primeiro, sobre a greve dos trabalhadores dos Jornais e do 1.º de Maio, sendo nomeado o camarada Belo Redondo, e o segundo, para uma sessão sozinha, decretado o 1.º de Maio e para nomear o delegado da União dos Trabalhadores dos Oficinas da Alfândega, António Gomes, Ribeiro e Alberto Monteiro.

Antes de se entrar na ordem dos trabalhos, falaram, referindo-se a diversos assuntos, os delegados dos sindicatos de Construção Civil, Almada, S. U. Metalúrgicos, Construtores de Macadami, Barbeiros, Manipuladores do Pão e Cortadores.

A greve dos Trabalhadores dos Jornais

Pelo secretário geral foi dado conhecimento ao conselho das razões que levaram a comissão a não assumir a interrupção dos trabalhadores dos Jornais e das demarcações realizadas com a comissão executiva do movimento e com o presidente do ministério. Depois de relatar minuciosamente tudo o que até essa data se tem feito para terminar com o mesmo movimento, sobre o mesmo assunto, os delegados dos trabalhadores dos Jornais, que explicam as razões que os levaram à greve e o que se tem passado durante a mesma, tendo também usado da palavra os delegados dos Sindicatos Único Metalúrgico, Manipuladores do Pão, Cortadores e outros, deliberando-se que a comissão adiante a 1.º de Maio, para a realização da greve, e devendo convocar o conselho funtas vezes quantas for necessário para se resolver o caminho a seguir, quando a comissão administrativa reconheça que o governo proíbe a solução do mesmo movimento.

O 1.º de Maio

Discutiu-se em seguida a circular n.º 12 de C. G. T. os trabalhos que a comissão administrativa tem de levar a prática nesse dia. Falaram diversos delegados que estão de acordo com os mesmos trabalhos, constatou hoje, com alegria, a liberação dos seguintes camaradas que se encontravam em várias prisões:

Joaquim José, Alfredo José Gaspar, António Tavares, Henrique Baptista Vais, Luís da Silva, Manuel da Lourinhã, António Domingos Vinagre, Alvaro Duarte, José Maria Amaral e Carlos de Azevedo.

Foi por esta comissão entregue na 1.ª divisão militar uma lista de alguns camaradas que ainda se encontram presos na Torre de S. Julião da Barra Quartel de Sapadores e Entroncamento.

A comissão prosseguirá nas suas demarcações a fim de conseguir a libertação de todos os ferroviários.

Devido à dificuldade que esta comissão tem em obter a notificação da prisão de alguns camaradas, roga-se a fixeza de enviar todas as reclamações para a sede da União dos Sindicatos Operários de Lisboa.

hino de amor. Pregou a bondade e a beleza. Profundamente idealista, a sua frase educativa e elevada arrebatou a multidão. Foi muito saudado ao terminar. Falaram ainda Serra, ferroviário, e Ramos, da Juventude Sindicalista, sendo ambos escutados com muito agrado.

Cataro, lembrou a greve dos jornais, apelando para a solidariedade operária. Moreno da delegação ferroviária, salienta o valor moral daquela importantíssima reunião. Cavalheiro fez a série de discursos brilhantemente, e o secretário geral da U. S. O. encerrou a sessão apresentando uma moção de solidariedade aos grevistas da imprensa e de protesto contra a tirania de que estão sendo vítimas os camaradas espanhóis. Esta moção foi unanimemente aprovada por aclamação.

A multidão, começou a desbandar na máxima ordem, embora ecoasse os vivas entusiásticos.

A favor dos grevistas da imprensa foi tirada uma queite, que rendeu 24\$40. A queite de Evora rendeu 39\$45. e a do Escorial 17\$00.

Reina grande entusiasmo entre os operários, que tinha sido convidado pela U. S. O. a abandonar o trabalho.

Amanhã de madrugada é a partida para Faro, onde se realizará uma sessão. Enviarei notas complementares. — O. R.

Na Companhia União Metalúrgica

Como entre os operários das oficinas metalúrgicas da Companhia União Metalúrgica antiga Empresa Industrial Portuguesa, existe há alguns dias lavrando um certo descontentamento, pelo motivo de se pretender estabelecer um novo regime de trabalho, com carácter de tarefa, pessoal em grande número, acorreu ao seu sindicato, manifestando a sua repulsa por tal processo, tendo nisso o cerceamento do salário, tornando incompatível com a sua dignidade profissional e contra as resoluções sindicais.

Depois de em duas reuniões, que foram numerosamente concorridas, o pessoal da Companhia União Metalúrgica, declinar no seu direito de exigir de fazer constar à grande maioria das suas que não aceitava tal regime de trabalho, que mais tarde, os empregados percorrem várias localidades, para pedir esmolas, enquanto se esbanjam rios de dinheiro em homenagens e festas que o aproveitam à propaganda deletéria, mantém o Estado burgues, as entidades oficiais, especialmente, as sociais, e conseguem, desse alheio, se de publicamente angariar esmolas para mitigar a miséria das mesmas vítimas.

2.º A missão das agremiações socialistas e adeptas de escolas similares é muito diferente daquela que criaturas astafadas das correntes políticas modernas querem abrindo.

Portanto, entende esta direcção que o partido socialista não deve combinar no referido cortejo, tanto mais que, sem que com esta afirmação se pensa ferir pessoalmente qualquer dos membros da comissão constituida para o bando precatório, este tem, ate certo ponto, um significado de protesto contra os que, com o seu apoio, e com o verdadeiro ideal socialista, cuja pátria é a humanidade, sofreram.

3.º A alegação resguarda o propósito de prestar individualmente auxílio às viúvas da guerra, sem precisar recorrer a exhibições de carácter patriótico, ou, entanto, coisas que desvirtuam o sentido daquele cunho de propaganda que os vencedores pretendem ter defendido na campanha, pois que a causa insufável do Direito, Justiça e Liberdade está hoje de lado de aqueles que lutam por uma causa socialista, e que, em luta contra o imperialismo europeu, combateram no poder das grandes nações aliadas.

4.º As reuniões de militares, que foram numerosamente concorridas, o pessoal da Companhia União Metalúrgica, declinar no seu direito de exigir de fazer constar à grande maioria das suas que não aceitava tal regime de trabalho, que mais tarde, os empregados percorrem várias localidades, para pedir esmolas, enquanto se esbanjam rios de dinheiro em homenagens e festas que o aproveitam à propaganda deletéria, mantém o Estado burgues, as entidades oficiais, especialmente, as sociais, e conseguem, desse alheio, se de publicamente angariar esmolas para mitigar a miséria das mesmas vítimas.

5.º A alegação resguarda o propósito de prestar individualmente auxílio às viúvas da guerra, sem precisar recorrer a exhibições de carácter patriótico, ou, entanto, coisas que desvirtuam o sentido daquele cunho de propaganda que os vencedores pretendem ter defendido na campanha, pois que a causa insufável do Direito, Justiça e Liberdade está hoje de lado de aqueles que lutam por uma causa socialista, e que, em luta contra o imperialismo europeu, combateram no poder das grandes nações aliadas.

6.º A alegação resguarda o propósito de prestar individualmente auxílio às viúvas da guerra, sem precisar recorrer a exhibições de carácter patriótico, ou, entanto, coisas que desvirtuam o sentido daquele cunho de propaganda que os vencedores pretendem ter defendido na campanha, pois que a causa insufável do Direito, Justiça e Liberdade está hoje de lado de aqueles que lutam por uma causa socialista, e que, em luta contra o imperialismo europeu, combateram no poder das grandes nações aliadas.

7.º A alegação resguarda o propósito de prestar individualmente auxílio às viúvas da guerra, sem precisar recorrer a exhibições de carácter patriótico, ou, entanto, coisas que desvirtuam o sentido daquele cunho de propaganda que os vencedores pretendem ter defendido na campanha, pois que a causa insufável do Direito, Justiça e Liberdade está hoje de lado de aqueles que lutam por uma causa socialista, e que, em luta contra o imperialismo europeu, combateram no poder das grandes nações aliadas.

8.º A alegação resguarda o propósito de prestar individualmente auxílio às viúvas da guerra, sem precisar recorrer a exhibições de carácter patriótico, ou, entanto, coisas que desvirtuam o sentido daquele cunho de propaganda que os vencedores pretendem ter defendido na campanha, pois que a causa insufável do Direito, Justiça e Liberdade está hoje de lado de aqueles que lutam por uma causa socialista, e que, em luta contra o imperialismo europeu, combateram no poder das grandes nações aliadas.

9.º A alegação resguarda o propósito de prestar individualmente auxílio às viúvas da guerra, sem precisar recorrer a exhibições de carácter patriótico, ou, entanto, coisas que desvirtuam o sentido daquele cunho de propaganda que os vencedores pretendem ter defendido na campanha, pois que a causa insufável do Direito, Justiça e Liberdade está hoje de lado de aqueles que lutam por uma causa socialista, e que, em luta contra o imperialismo europeu, combateram no poder das grandes nações aliadas.

10.º A alegação resguarda o propósito de prestar individualmente auxílio às viúvas da guerra, sem precisar recorrer a exhibições de carácter patriótico, ou, entanto, coisas que desvirtuam o sentido daquele cunho de propaganda que os vencedores pretendem ter defendido na campanha, pois que a causa insufável do Direito, Justiça e Liberdade está hoje de lado de aqueles que lutam por uma causa socialista, e que, em luta contra o imperialismo europeu, combateram no poder das grandes nações aliadas.

11.º A alegação resguarda o propósito de prestar individualmente auxílio às viúvas da guerra, sem precisar recorrer a exhibições de carácter patriótico, ou, entanto, coisas que desvirtuam o sentido daquele cunho de propaganda que os vencedores pretendem ter defendido na campanha, pois que a causa insufável do Direito, Justiça e Liberdade está hoje de lado de aqueles que lutam por uma causa socialista, e que, em luta contra o imperialismo europeu, combateram no poder das grandes nações aliadas.

12.º A alegação resguarda o propósito de prestar individualmente auxílio às viúvas da guerra, sem precisar recorrer a exhibições de carácter patriótico, ou, entanto, coisas que desvirtuam o sentido daquele cunho de propaganda que os vencedores pretendem ter defendido na campanha, pois que a causa insufável do Direito, Justiça e Liberdade está hoje de lado de aqueles que lutam por uma causa socialista, e que, em luta contra o imperialismo europeu, combateram no poder das grandes nações aliadas.

13.º A alegação resguarda o propósito de prestar individualmente auxílio às viúvas da guerra, sem precisar recorrer a exhibições de carácter patriótico, ou, entanto, coisas que desvirtuam o sentido daquele cunho de propaganda que os vencedores pretendem ter defendido na campanha, pois que a causa insufável do Direito, Justiça e Liberdade está hoje de lado de aqueles que lutam por uma causa socialista, e que, em luta contra o imperialismo europeu, combateram no poder das grandes nações aliadas.

14.º A alegação resguarda o propósito de prestar individualmente auxílio às viúvas da guerra, sem precisar recorrer a exhibições de carácter patriótico, ou, entanto, coisas que desvirtuam o sentido daquele cunho de propaganda que os vencedores pretendem ter defendido na campanha, pois que a causa insufável do Direito, Justiça e Liberdade está hoje de lado de aqueles que lutam por uma causa socialista, e que, em luta contra o imperialismo europeu, combateram no poder das grandes nações aliadas.

15.º A alegação resguarda o propósito de prestar individualmente auxílio às viúvas da guerra, sem precisar recorrer a exhibições de carácter patriótico, ou, entanto, coisas que desvirtuam o sentido daquele cunho de propaganda que os vencedores pretendem ter defendido na campanha, pois que a causa insufável do Direito, Justiça e Liberdade está hoje de lado de aqueles que lutam por uma causa socialista, e que, em luta contra o imperialismo europeu, combateram no poder das grandes nações aliadas.

16.º A alegação resguarda o propósito de prestar individualmente auxílio às viúvas da guerra, sem precisar recorrer a exhibições de carácter patriótico, ou, entanto, coisas que desvirtuam o sentido daquele cunho de propaganda que os vencedores pretendem ter defendido na campanha, pois que a causa insufável do Direito, Justiça e Liberdade está hoje de lado de aqueles que lutam por uma causa socialista, e que, em luta contra o imperialismo europeu, combateram no poder das grandes nações aliadas.

17.º A alegação resguarda o propósito de prestar individualmente auxílio às viúvas da guerra, sem precisar recorrer a exhibições de carácter patriótico, ou, entanto, coisas que desvirtuam o sentido daquele cunho de propaganda que os vencedores pretendem ter defendido na campanha, pois que a causa insufável do Direito, Justiça e Liberdade está hoje de lado de aqueles que lutam por uma causa socialista, e que, em luta contra o imperialismo europeu, combateram no poder das grandes nações aliadas.

18.º A alegação resguarda o propósito de prestar individualmente auxílio às viúvas da guerra, sem precisar recorrer a exhibições de carácter patriótico, ou, entanto, coisas que desvirtuam o sentido daquele cunho de propaganda que os vencedores pretendem ter defendido na campanha, pois que a causa insufável do Direito, Justiça e Liberdade está hoje de lado de aqueles que lutam por uma causa socialista, e que, em luta contra o imperialismo europeu, combateram no poder das grandes nações aliadas.

19.º A alegação resguarda o propósito de prestar individualmente auxílio às viúvas da guerra, sem precisar recorrer a exhibições de carácter patriótico, ou, entanto, coisas que desvirtuam o sentido daquele cunho de propaganda que os vencedores pretendem ter defendido na campanha, pois que a causa insufável do Direito, Justiça e Liberdade está hoje de lado de aqueles que lutam por uma causa socialista, e que, em luta contra o imperialismo europeu, combateram no poder das grandes nações aliadas.

20.º A alegação resguarda o propósito de prestar individualmente auxílio às viúvas da guerra, sem precisar recorrer a exhibições de carácter patriótico, ou, entanto, coisas que desvirtuam o sentido daquele cunho de propaganda que os vencedores pretendem ter defendido na campanha, pois que a causa insufável do Direito, Justiça e Liberdade está hoje de lado de aqueles que lutam por uma causa socialista, e que, em luta contra o imperialismo europeu, combateram no poder das grandes nações aliadas.

21.º A alegação resguarda o propósito de prestar individualmente auxílio às viúvas da guerra, sem precisar recorrer a exhibições de carácter patriótico, ou, entanto, coisas que desvirtuam o sentido daquele cunho de propaganda que os vencedores pretendem ter defendido na campanha, pois que a causa insufável do Direito, Justiça e Liberdade está hoje de lado de aqueles que lutam por uma causa socialista, e que, em luta contra o imperialismo europeu, combateram no poder das grandes nações aliadas.

22.º A alegação resguarda o propósito de prestar individualmente auxílio às viúvas da guerra, sem precisar recorrer a exhibições de carácter patriótico, ou, entanto, coisas que desvirtuam o sentido daquele cunho de propaganda que os vencedores pretendem ter defendido na campanha, pois que a causa insufável do Direito, Justiça e Liberdade está hoje de lado de aqueles que lutam por uma causa socialista, e que, em luta contra o imperialismo europeu, combateram no poder das grandes nações aliadas.

23.º A alegação resguarda o propósito de prestar individualmente auxílio às viúvas da guerra, sem precisar recorrer a exhibições de carácter patriótico, ou, entanto, coisas que desvirtuam o sentido daquele cunho de propaganda que os vencedores pretendem ter defendido na campanha, pois que a causa insufável do Direito, Justiça e Liberdade está hoje de lado de aqueles que lutam por uma causa socialista, e que, em luta contra o imperialismo europeu, combateram no poder das grandes nações aliadas.

24.º A alegação resguarda o propósito de prestar individualmente auxílio às viúvas da guerra, sem precisar recorrer a exhibições de carácter patriótico, ou, entanto, coisas que desvirtuam o sentido daquele cunho de propaganda que os vencedores pretendem ter defendido na campanha, pois que a causa insufável do Direito, Justiça e Liberdade está hoje de lado de aqueles que lutam por uma causa socialista, e que, em luta contra o imperialismo europeu, combateram no poder das grandes nações aliadas.

25.º A alegação resguarda o propósito de prestar individualmente auxílio às viúvas da guerra, sem precisar recorrer a exhibições de carácter patriótico, ou, entanto, coisas que desvirtuam o sentido daquele cunho de propaganda que os vencedores pretendem ter defendido na campanha, pois que a causa insufável do Direito, Justiça e Liberdade está hoje de lado de aqueles que lutam por uma causa socialista, e que, em luta contra o imperialismo europeu, combateram no poder das grandes nações aliadas.

26.º A alegação resguarda o propósito de prestar individualmente auxílio às viúvas da guerra, sem precisar recorrer a exhibições de carácter patriótico, ou,